

GOVERNO DA PROVÍNCIA DA GUINÉ  
ESCUTA DE RADIODIFUSÃO

BOLETIM DE NOTÍCIA

A/A

N.º DE ORDEM 1.653

N.º DE FOLHAS 1

EXEMPLAR N.º \_\_\_\_\_

**EMISSÃO**

ESTAÇÃO RÁDIO LIBERTAÇÃO

IDIOMA PORTUGUÊS

DATA/HORA 22/X/967 0800Z

FREQUÊNCIA 9.060 Kc/s

**TEXTO**

A NOSSA VIDA E A NOSSA LUTA:

Já está de regresso ao seu posto o camarada [M]ário de Andrade que durante algum tempo esteve entre nós. Uma das figuras mais destacadas do nacionalismo angolano e intelectual de projecção internacional, o camarada Mário de Andrade tem dedicado a sua vida à luta de libertação das colónias portuguesas, tendo desempenhado funções da maior responsabilidades nesta luta. Lembramos que o camarada Mário de Andrade foi o 1º chefe do MPLA, cargo que ocupou até 1963. Foi portanto ainda durante a sua presidência, que o MPLA iniciou a luta armada, conduzindo assim o povo irmão de Angola à única via capaz de levar à sua total libertação do colonialismo português.

O camarada Mário de Andrade foi também um dos principais animadores do movimento que levou à criação em 1961, da conferência das organizações nacionalistas das colónias portuguesas, a frente em que se reúne todos os partidos de vanguarda dos nossos povos para a coordenação dos seus esforços na luta comum contra o colonialismo português. Durante alguns anos, o Presidente do Conselho consultivo da CONCP, o camarada Mário de Andrade ocupa hoje funções de alta responsabilidades nos quadros do secretariado perante dessa organização.

Como os camaradas se lembram, o camarada Mário de Andrade deu a sua colaboração no nosso 3º centro de aperfeiçoamento de professores, onde pronunciou várias palestras sobre a literatura africana de expressão portuguesa. Visitando pela 1ª vez a nossa terra, o camarada M. de Andrade, que esteve nas regiões de Quitafe ? e Boé, durante alguns dias, deu satisfação a um desejo que há muito expressara, conhecer a nossa terra, ver de mais perto a nossa luta, viver no meio do nosso povo. Como dissemos, o camarada M. de Andrade, já regressou ao seu posto. Antes de nos

DISTRIBUÍDO EM 22/X/967

ÀS \_\_\_\_\_

deixar pedimos-lhe que nos dissesse que impressões leva desta sua 1ª visita à nossa terra. Aqui temos na sua voz, o que nos disse o camarada M. de Andrade:

- Da visita que acabo de efectuar às regiões libertadas da Guiné, nas frentes sul e Leste, retenho com uma profunda convicção, que se está realizando à escala de um país, o programa concebido já há alguns anos, pelo movimento geral de libertação das colónias portuguesas. Embora esta 1ª visita tenha sido de curta duração, eu retirei dela alguns ensinamentos, tanto no domínio militar propriamente dito, como no domínio político e no da reconstrução nacional. Já foi suficientemente sublinhado por diversos observadores, mas não me canso de repeti-lo, que a iniciativa do combate está hoje na mão das forças populares do PAIGC. O facto de que na fase actual a presença militar portuguesa esteja consignada às casernas e se concentre sobretudo nos centros urbanos, torna claramente o avanço e o nível atingido pela capacidade da luta/ dos valorosos guerrilheiros e militantes do PAIGC. A tal ponto de se poder afirmar que mais de metade do território da Guiné a cor da hostilidade? mudou de campo, quer dizer se até aos anos 60 o militante nacionalista difundia clandestinamente as palavras de ordem do partido, evitando a repressão policial, na nova fase aberta pela luta armada, após o restabelecimento do controle pelo partido nas regiões libertadas, é o colonialista português que teve de utilizar a título de clandestinidade, ao pretender aventurar-se em terras já batidas pelo vento forte da liberdade.

Tive também ocasião de me aperceber do nível actual da consciência política das massas populares; os camponeses por exemplo que na sua linguagem simples, cheia de parábolas, estabelecem permanentemente um paralelo entre o bandoleiro colonial já em ruínas e a nova realidade em gestação. São evidentes os progressos realizados no domínio da reconstrução nacional. Lá onde reinava há séculos o esboço ? e a exploração das terras, reina hoje a produção harmoniosa da agricultura; lá onde reinava a ignorância e a doença, existe hoje a escola e o posto sanitário. Também neste domínio, há que salientar que a colonização nunca se acompanhou de uma campanha em favor do saber, mas cabe agora ao PAIGC, a responsabilidade de dirigir todas as iniciativas de ordem militar, política, económica[, ] educacional e social, que concorrem para a construção dum país independente, livre e moderno. Facto significativo ainda a notar, é que nesta 1ª visita, que acabo de efectuar a algumas regiões libertadas da Guiné, tive a imensa satisfação pessoal de viver ao lado do secretário geral do partido, camarada Amílcar Cabral, a quem estou ligado por laços de amizade e militante, já lá vão 19 anos.

Perguntamos depois ao camarada M. de Andrade, que conclusões

tirava da sua visita?!, quais a seu ver as perspectivas que se nos abrem , face ao grande desenvolvimento da nossa luta?

- O que me foi dado a observar, penso que as perspectivas da luta

de libertação da Guiné, se descreverem na ordem normal do elã? e da consciência revolucionária já atingidos por ela. Não resta dúvida, de que na base da consciência política, da audácia e da tenacidade das forças combatentes do PAIGC, a presença colonial portuguesa, será em breve totalmente [e]liminada das terras da Guiné. Simultaneamente, o povo livre deste país, tem suficientes razões para se bater pelas aquisições já conseguidas no decurso desta fase da luta.

Falando-nos da influência da luta armada dos povos das colónias portuguesas no desenvolvimento do movimento da emancipação total do nosso continente, e das suas repercussões no plano internacional, o camarada M. de Andrade disse:

- na época em vivemos, todas as lutas de libertação nacional se interpenetram e exercem influência umas sobre as outras. O combate que se trava aqui e ali contra o sistema clássico da dominação colonial, encontram o seu prolongamento na luta contra o neo[-]colonialismo, ou contra o imperialismo. Noutros termos, a luta de libertação da Guiné, possui uma dimensão internacional já que no conteúdo das opções do PAIGC, que visa a liquidação total do colonialismo no Continente, já pelo apoio militar, financeiro e diplomático fornecido a Portugal pelas potências ocidentais. Este dinamismo da luta de libertação da Guiné, tem como a luta libertadora em Angola e em Moçambique, constituem o fenómeno político mais significativo do Continente Africano nesta última década. Assim por exemplo, o conjunto de iniciativas de ordem política sobretudo realizada nas regiões libertadas da Guiné, já tornam caducas as resoluções da Organização das Nações Unidas, que eram consideradas até aqui, como os resultados mais avançados da consciência anti-colonialista à escala internacional.

Em resumo, penso que a situação que se processa na Guiné é irreversível; nada poderá parar o decurso da História. Os revoltados pela opressão comum, irmanados pelo mesmo ardor da luta armada e animados pela mesma esperança do homem africano, os povos da Guiné e de Cabo Verde, de Angola, de Moçambique e de S. Tomé, dirigidos pelos seus movimentos políticos de vanguarda, estão já construindo o seu futuro de paz, de progresso e de liberdade.

Atenção à leitura de mais algumas notícias das frentes de combate, COMUNICADO DE GUERRA:

Frente Sul: No dia 4 do corrente mês de Outubro, uma unidade do nosso exército popular, sob o comando do camarada Paulo Correia, atacou o quartel colonialista de Culubia, na área de Cumbijã, destruindo 12 das casas ocupadas pelas tropas colonialistas e causando baixas importantes ao inimigo. No mesmo dia, as nossas forças atacaram um

contingente inimigo que tinha entrado na tabanca de Orcel? na região de Fulacunda. Este ataque que foi dirigido pelo camarada Cadina Sanhá, as tropas inimigas sofreram vários mortos e feridos. Dia 5 de Outubro, bombardeamento ao campo fortificado de Cumbijã, às 0700 horas da manhã, por um grupo do nosso exército popular, sob o comando do camarada Souleiman Djaló. Dessa acção resultaram importantes destruições nas instala-

ções e algumas baixas ao inimigo.

Dia 15 de Outubro, na estrada de Guilege Mejo? os nossos combatentes atacaram às 11 da manhã um comboio de viaturas inimigas, destruindo um camião com todos os seus ocupantes. O resto do contingente colonialista, conseguiu regressar à base sob a protecção da aviação.

Esta é a Rádio Libertação. Estação emissora do PAIGC, a voz do povo da Guiné e Cabo Verde em luta.

A emissão prosseguiu noutros idiomas.

F I M

Em 22/X/9667 às 0945Z